LEISHMANIOSE CANINA – RELATO DE CASO

LEISHMANIASIS CANINE - CASE REPORT

MONTANHA, Francisco Pizzolato
Docente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Graça ACEG / FAMED

AZEVEDO, Maria Gabriela Picelli de
Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

FERNANDES, Thais Siqueira
Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

OSHIMA, Thayrine Marques
Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

REMUSZKA, Rosa Dias Moraes
Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

SANTOS, Maicon Moacir dos
Discente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça ACEG / FAMED

RESUMO

A leishmaniose canina é uma doença parasitaria transmitida pela picada de mosquito. Surge em cães com mais de um ano de idade e mais frequentemente em animais de pelo curto. A leishmaniose é uma zoonose transmitida por um vetor, de importância mundial, que envolve o cão como reservatório principal. A leishmaníase é uma doença disseminada do sistema monócito-macrófago causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Ocorre em humanos, em cães e em outros animais e é confinada a áreas endêmicas. É causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e provoca dois tipos de doença: cutânea e visceral. Em animais não há um tratamento efetivo contra a *Leishmania*, e a confirmação do caso de leishmaniose deve ser imediatamente notificada aos órgãos de saúde publica, sendo obrigatória a realização de eutanásia de animais soropositivos. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de leishmaniose

Palavras – chave: Zoonose, Calazar, Protozoários, Onicogrifose

ABSTRACT

The canine leishmaniasis is a parasitic disease transmitted by a mosquito bite. Surge in dogs over one year of age and more frequently in animals at short coat. Leishmaniasis is a zoonotic disease transmitted by a vector of global importance, involving the dog as the main reservoir. Leishmaniasis is a widespread disease of the monocyte-macrophage system caused by protozoa of the genus Leishmania. It occurs in humans, dogs and other animals and is confined to endemic areas. And caused by protozoa of the genus Leishmania and causes two types of disease: cutaneous and visceral. In animals there isn't effective therapy against *Leishmania*, and confirmation of cases of leishmaniasis should be immediately reported to public health agencies, and conducting compulsory euthanasia of seropositive animals. The aim of this study was to report a case of leishmaniasis. The objective of this study was to report a case of leishmaniasis.

Keywords: Zoonosis, kala-azar, Protozoa, onychogryphosis

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é causada por um protozoário intracelular do gênero *Leishmania*. O protozoário completa seu ciclo biológico em dois hospedeiros. A forma amastigota do parasita ocorre num hospedeiro vertebrado e a forma promastigota ocorre num hospedeiro invertebrado (ETTINGER & FELDMAN, 1997).

A *Leishmania* na maioria das áreas endêmicas é mantida por um ciclo zoonótico (DIONÍSIO et al., 2011). É transmitida pelo mosquito flebotomíneo do gênero *Lutzomyia* (conhecido vulgarmente como o "mosquito palha", "mosquito-pólvora", "cangalhinha", "birigui") (FERREIRA E ZAPPA., 2009), que se infecta após contacto com reservatórios infectados (DIONÍSIO et al., 2011).

Os protozoários proliferam por fissão binária no intestino de moscas do gênero *Phlebotomus*, tornando-se organismos flagelados morfológica e bioquimicamente distintas das amastigotas (GONTIJO E CARVALHO, 2003), que são introduzidos nos mamíferos pela picada dos insetos (CARLTON et al, 1998).

Nos hospedeiros mamíferos, representados na natureza por várias ordens e espécies, os parasitas assumem a forma amastigota, arredondada e imóvel, que se multiplica obrigatoriamente dentro de células do sistema monocítico fagocitário. À medida que as formas amastigotas vão se multiplicando, os macrófagos se rompem liberando parasitas que são fagocitados por outros macrófagos (GONTIJO E CARVALHO, 2003).

A *L. donovani* é a principal espécie responsável pela leishmaniose visceral (calazar), e a *L. braziliensis* é a espécie responsável leishmaniose cutâneo-mucosa nas Américas (BOWMAN, 2010).

Na forma visceral apresenta intolerância ao exercício, perda de peso grave e anorexia, diarréia, vômito, epistaxe e melena, lesões cutâneas, sinais possíveis de insuficiência renal (poliúria, polidipsia, vômito), aproximadamente um terço dos pacientes apresenta febre e esplenomegalia (TILLEY e SMITH, 2008). Além disso, frequentemente observa-se ulceração da ponta das orelhas (FERREIRA E ZAPPA, 2009). Já em sua forma cutânea apresenta hiperceratose, achado mais proeminente; descamação epidérmica excessiva, com espessamento, despigmentação e rachaduras do focinho e coxins, pelagens seca; quebradiça, perda de pelos em cães podem ser observados nódulos intradérmicos e úlceras, unhas longas ou quebradiças são achado específicos em alguns pacientes (TILLEY e SMITH, 2008).

Segundo Ferreira e Zappa (2009) a historia de um cão que esteve em uma área endêmica e a presença de aspectos clínicos características são indicativos de leishmaniose.

Um teste de imunofluorescência indireta positiva para anticorpos anti- *Leishmania* num cão clinicamente suspeito é forte apoio ao diagnóstico preliminar (WILLEMSE, 1998). Biopsia por agulha fina de linfonodos hipertrofiados ou de medula óssea pode revelar as amastigotas (FERREIRA E ZAPPA, 2009). Alem de exames como hemograma, bioquímico, urinálise, e culturas de pele, baço, medula óssea ou biopsia ou aspirados de linfonodos que auxiliam o diagnóstico (TILLEY e SMITH, 2008).

Em achado patológico podemos encontrar infiltração celular (principalmente histiócitos e macrófagos) e formas amastigotas intracelulares características: identificadas em muitos tecidos (TILLEY e SMITH, 2008).

A eliminação do cão positivo para leishmaniose, assintomático ou não, é o ponto mais controverso da relação animal-proprietário, influenciando a atuação do veterinário, que se depara com a questão legal (leishmaniose é uma doença de notificação compulsória, ou seja, obrigatória) (TIBAGY et al., 2005).

Porém segundo a secretaria de saúde do estado de São Paulo, a eutanásia dos animais soropositivos é obrigatória, mas em um estudo, concluem que a eutanásia de cães soropositivos, mesmo quando realizados com eficiência não reduz a incidência da doença (FERREIRA E ZAPPA, 2009).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de leishmaniose atendido no hospital veterinário de pequenos animais de Garça / FAMED.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário, setor de Clinica e Cirurgia de Animais de Companhia, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED, Garça - SP, um animal da espécie canina, Pit Bull, sexo masculino, com aproximadamente 1 ano de idade, pesando 24,2 Kg. Segundo a queixa do proprietário o animal apresentava apatia, ânsia de vomito, problemas de pele, porem se alimentava bem. No exame clínico observou-se estado de desidratação normal, temperatura 38,3°C, secreção ocular e nódulos na pálpebra inferior e linfonodos poplíteos aumentados, onicogrifose e linfoadenomegalia. Os demais parâmetros fisiológicos apresentaram-se dentro dos valores de referência para a espécie.

Foram realizados exames laboratoriais como hemograma observando-se proteínas plasmáticas 10,2 g/dL (Valor de referência 6 – 8 g/dL), e plaquetas 102.000 / uL (Valor de referencia 200.000 – 300.000 / uL), e no exame bioquímico foi observado que o animal apresentava dosagem de ALT 13,0 UI/L (Valor de referência: 21-86 UI/L). Foi realizado exame citológico através de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) bilateral de linfonodos poplíteos, ao exame citopatológico revelou em meio às células linfóides, a presença de inúmeros microrganismos (forma amastigota) extracelulares de aparência característica da *Leishmania* spp. com resultado positivo para leishmaniose.

Realizado também exame de Leishmaniose IgG canina, com método de ensaio imunoenzimático (ELIZA) com resultado reagente para *Leishmania*, e Leishmaniose RIFI canina, com método de reação de imunofluorescência indireta (RIFI) com resultado reagente 1:40. O animal veio a óbito.

CONCLUSÃO

Tratando-se de uma zoonose, a leishmaniose necessita de um cuidado por parte de autoridades e da população para um meio de controle. Devido ao fato de os animais atuarem como reservatório do microrganismo tem-se a necessidade de eutanásia de animais soropositivos. Este sendo também um tema muito controverso gera muita polemica da eficácia de eutanásia animal, mas devido ao fato que não se há um tratamento efetivo para cães isso divide opiniões. É dever do Médico Veterinário estabelecer um elo com paciente e informar sobre o potencial zoonótico de transmissão dos microrganismos nas lesões para os seres humanos, e juntos tomar a melhor decisão.

REFERÊNCIAS

BOWMAN, D. D. Protozoários. **Georgis parasitologia Veterinária**. 9ed. Elsevier Editora - Rio de Janeiro. 2010. Pag. 11. Pag 83-84.

CARLTON, W.W; MCGAVIN, M. O. Sistema hemopoético. **Patologia veterinária especial de Thomson.** 2ª Ed. Editora Artmed – São Paulo. 1998. Pag 345

DIONÍSIO, M. T.; DIAS, A.; RODRIGUES, F.; FÉLIX, M.; ESTÊVÃO, M. H. **LEISHMANIOSE VISCERAL Experiência de um Centro Pediátrico de Referência 1990-2009**. 2011. Disponível em: <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2011-24/3/399-404.pdf>. Acesso em: 30, Agosto, 2012

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Veterinária**. 4 ed., São Paulo: Manole, 1997, vol. 1, p. 565-67.

FERREIRA, M. M. G.; ZAPPA, V. Leishmaniose canina. **ANAIS do XII simpósio de ciências aplicadas da faef**. Editora Faef – Garça / São Paulo. 2009. Pag 59-63

GONTIJO, B.; CARVALHO, M. L. R. **Leishmaniose tegumentar americana**. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n1/15310.pdf > Acesso em: 30, Agosto, 2012

TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos - Espécie canina e felina**. 3ed. Editora Manole – São Paulo. 2008. Pag. 890 - 1.

WILLEMSE, T. Doenças virais e por protozoários. **Dermatologia clinica de cães e gatos**. 2ed. Editora manole - São Paulo. 1998. Pag 42-43.

TIBAGY, R. N.; FRANCESCHETTI, F. G.; PENA, S. B.; NOGUEIRA, G. M. **Leishmaniose Canina - Relato De Caso**. 2005. Disponível em: < http://www.revista.inf.br/veterinaria05/anais/artigo19.pdf >. Acesso em: 30, Agosto, 2012.